

Madalena

a partir de Frei Luís de Sousa
de **Almeida Garrett**

encenação

Jorge Pinto

música

Ricardo Pinto

desenho de luz

José Álvaro Correia

desenho de som

Joel Azevedo

figurinos

Cátia Barros

assistência de encenação

Vânia Mendes

interpretação

Emília Silvestre, Marcelo Rúben Aires,

Teresa Coimbra, Jorge Pinto,

Pedro Lamares, António Parra,

Ricardo Pinto e André Idalino,

Daniel Silva

produção

Ensemble - Sociedade de Actores

estreia

14Mar2013

Casa das Artes de Famalicao

dur. aprox. 1:10

M/12 anos

Mosteiro de São Bento da Vitória

4-11 abril 2013

qui (4) + *sex* (5) **15:00 + 21:30**

ter (9) **15:00**

qua (10) + *qui* (11) **15:00 + 21:30**

TNSJ
Praça da Batalha
4000-102 Porto
T 22 340 19 00
F 22 208 83 03

TeCA
Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto
T 22 340 19 00
F 22 339 50 69

MSBV
Rua de São Bento
da Vitória
4050-543 Porto
T 22 340 19 00
F 22 339 30 39

Linha Verde
800-10-8675

www.tnsj.pt

“Um novo espaço de encontro”

Jorge Pinto

Quando o Ricardo e eu nos sentámos para desenhar a “atmosfera” *Madalena*, quisemos antes de tudo dar à poesia das palavras de Garrett um novo espaço de encontro e identificação de um espectador muito jovem. Um espaço de sedução para a forma literária através das emoções duma música, que, convocada por Telmo, não é apenas um comentário dramático do sentimento de culpa de Madalena, mas um instigador activo dos seus contínuos terrores.

Ao comungar connosco formas e conteúdos de *Madalena*, esse jovem espectador vai sendo convidado a perceber o alerta de Garrett para o destino trágico de uma cultura da obsessão da culpa e da expiação, ou apenas a sentir o poder emotivo da música, ou a beleza da língua materna. E depois talvez fique a pensar que há um difícil jogo entre culpa e responsabilidade, que convém à sua consciência resolver.

“Contextos únicos e leituras angulares”

Ricardo Pinto

A característica da música que a distingue de todas as outras artes, e que é fundamental neste espectáculo, é que ela nos dá a sensação antes de tudo o resto. Quando olhamos para um quadro, primeiro observamos e reconhecemos o seu conteúdo, só depois podemos sentir as emoções que este nos dá. Quando ouvimos música, estamos imediatamente a sentir e só depois

O TNSJ É MEMBRO DA

podem surgir as ideias... ou podem nem sequer surgir ideias, podemos ficar apenas a ouvir música.

Quando Madalena vive acontecimentos que lhe provocam medo, pânico, terror e ansiedade, as palavras, os movimentos, os espectros, todos os elementos visuais coabitam o espaço físico do espectador e transmitem informação racional que é, em parte, traduzida em emoções. A música que compus e que trabalhei com o Marcelo Rúben Aires insere estruturas rítmicas irregulares, padrões de repetição, desvios tonais e texturas sonoras que representam a nossa interpretação desses fenómenos e que vêm produzir climas, acrescentar atmosferas que são abstractas e que conduzem, através do espaço aural, à experiência profunda dos fenómenos mentais de Madalena.

Assim como as diferentes qualidades dessa música operam os diferentes formatos de cena, a inequívoca cumplicidade entre os dois músicos e a sua relação com Telmo criam contextos únicos e leituras angulares.

Textos escritos de acordo com a antiga ortografia.

FICHA TÉCNICA ENSEMBLE

execução cenográfica

Américo Castanheira/Tudo Faço

costura de guarda-roupa

Ana Fernandes

adereços de guarda-roupa

Isabel Pereira, Patrícia Mota

FICHA TÉCNICA TNSJ

coordenação de produção

Maria João Teixeira

assistência de produção

Maria do Céu Soares, Mónica Rocha

direção de palco (adjunto)

Emanuel Pina

direção de cena

Pedro Guimarães

luz

Filipe Pinheiro, Abílio Vinhas

José Rodrigues, Nuno Gonçalves

maquinaria

Adélio Pêra, Joaquim Marques

Jorge Silva, Lídio Pontes, Paulo Ferreira

som

Joel Azevedo

APOIOS TNSJ



ARCO
TÊXTEIS pedras&pêssegos

APOIOS À DIVULGAÇÃO



ANTENA 1 ANTENA 2



AGRADECIMENTOS ENSEMBLE

CIOR

Inês Lua

AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto

Polícia de Segurança Pública

Mr. Piano/Pianos Rui Macedo